



Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Modalidade: resumo expandido

## **A mediação da leitura e suas múltiplas possibilidades para o protagonismo da pessoa negra**

*The mediation of reading and its multiple possibilities for the protagonism of black people*

**Raquel do Rosário Santos** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Ingrid Paixão de Jesus** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Deise de Oliveira Costa** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Tainara Santos de Azevedo** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**Resumo:** O objetivo deste estudo é evidenciar a contribuição da mediação da leitura para o protagonismo da pessoa negra, a partir de referenciais presentes na literatura científica da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Para o desenvolvimento desta pesquisa, caracterizada como descritiva, o método adotado foi o estudo bibliográfico. A partir do referencial teórico e empírico utilizado nesta pesquisa, entende-se que o bibliotecário(a) pode ressignificar seu papel como mediador(a) da leitura e agir em prol ao protagonismo de pessoas negras, favorecendo que mais sujeitos possam ler, reconhecer e viver novas dimensões de suas histórias, transformando sua realidade e do coletivo.

**Palavras-chave:** Leitura. Mediação da leitura. Pessoa negra. Formação do leitor.

**Abstract:** The objective of this study is to highlight how the mediation of reading contributes to the protagonism of black people, based on references present in the scientific literature of Information Science and Library Science. For the development of this research, characterized as descriptive, the method adopted was bibliographic study. Based on the theoretical and empirical framework used in this research, it is understood that the librarian can re-signify his role as a reading mediator and act in favor of the protagonism of black people, favoring that more subjects can read, recognize and live new dimensions of their stories, transforming their reality and that of the collective.

**Keywords:** Reading. Reading mediation. Black person. Reader training.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é um ato essencial para o desenvolvimento do sujeito no mundo, que favorece o entendimento sobre si, o outro e a realidade que interfere em sua existência. Como outras ações, para sua efetividade é necessária a mediação da leitura, de modo que o sujeito obtenha uma formação consciente e que favoreça o alcance do protagonismo. Dessa maneira, bibliotecários e bibliotecárias deve se reconhecer como mediadores(as) da leitura, agentes que potencializam o encontro com o outro e com a leitura, em suas múltiplas possibilidades, desde uma leitura oral, na contação de histórias de povos indígenas, por exemplo, até na leitura de fotografias de territórios desconhecidos ou à margem da sociedade, como as periferias de grandes cidades. Esses são exemplos de leituras necessárias para a ressignificação de vidas, empoderamento e emancipação social.

Nessa perspectiva, faz-se necessário que os(as) bibliotecários(as) desenvolvam ações mediadoras também voltadas às pessoas negras, a fim de que esses sujeitos possam (re)ler suas histórias, ressignificar suas vidas e de coletivos aos quais estão vinculados. Torna imprescindível a ação mediadora do(a) bibliotecário(a) favorecendo o reconhecimento desses sujeitos como leitores(as) e protagonistas sociais.

Portanto, o objetivo traçado foi evidenciar a contribuição da mediação da leitura para o protagonismo da pessoa negra, a partir de referenciais presentes na literatura científica da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Para o desenvolvimento desta pesquisa, caracterizada como descritiva, o método adotado foi o estudo bibliográfico, que não tem por pretensão ser um estudo exaustivo, no entanto, visa fortalecer as discussões referentes à pessoa negra, tendo como base, as atividades de mediação da leitura. Nesse sentido, foram consultadas bases de dados nacionais, como por exemplo, a BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação) na busca por textos que tratassem de maneira fundamentada sobre a mediação da leitura, pessoa negra, e protagonismo negro, sendo esse último tema também recuperado por meio do acesso ao catálogo de livros da Editora Nyota.

Quanto aos principais autores que propiciaram a fundamentação teórica e empírica deste trabalho, no que tange à leitura e o conceito de dispositivo informacional foram adotados os estudos de Freire (1981) e Pieruccini (2007). Referindo-se especificamente à biblioteca como ambiente de mediação da leitura que pode contribuir com a formação do sujeito leitor e discussões relacionadas à questão étnico-racial, recorreu-se aos estudos de Cardoso (2015), Aquino e Santana (2013) e Gomes (2016).

## **2 MEDIAÇÃO DA LEITURA E SUAS POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DO(A)**

### **LEITOR(A)**

Antes de ler uma palavra, o leitor lê o mundo (Freire, 1981). É impossível que o leitor leia palavras sem que leia o seu próprio ambiente, a leitura de palavras é a continuidade da leitura do mundo, ou seja, a leitura estará inter-relacionada ao cotidiano, aos aspectos e práticas culturais que permeiam a vida do sujeito. De acordo com Freire (1981, p.13) “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra [...]”. A partir desse enunciado, é possível afirmar que as primeiras leituras realizadas pelos sujeitos são resultados do olhar para seu entorno, ou seja, o ambiente em que o mesmo se encontra, considerando seus aspectos culturais e sociais.

Ao entender que os aspectos sociais e culturais estão entrelaçados na leitura de mundo e conseqüentemente na leitura da palavra, é preciso ressaltar que as implicações das experiências e vivências do leitor precisam ser fortalecidas por meio das atividades de mediação da leitura. Nesse sentido, ao realizar a mediação da leitura, o(a) mediador(a) deve considerar as características dos sujeitos que participarão das ações a fim de tornar a leitura um ato prazeroso, que entenda as peculiaridades de cada sujeito e a diversidade existente no meio.

Em consonância com essa afirmação, Silva (2018, p. 97) alega que “[...] não existe uma mágica para se formar leitores! Quase sempre o discurso pedagógico, influenciado pelas diretrizes do Estado, aponta para soluções genéricas ou mirabolantes”. Nesse sentido, entende-se que a mediação da leitura, quando realizada de forma consciente, pode ser compreendida como uma ação de interferência em que se pretende desenvolver atividades que contribuam com a formação de leitores críticos, que cientes da sua realidade, podem lutar por mudanças tanto na sua vida, como na do outro. Por isso, para a realização do ato consciente de mediar a leitura, reivindica-se uma postura em que o(a) bibliotecário(a), como o(a) mediador(a), compreenda o entendimento das nuances que esse termo/palavra/verbo ou ação da leitura significa e assim compreender que a mesma não é apenas feita a partir da leitura e interpretação de códigos registrados em uma página, mas da ação e participação ativa de todos os envolvidos na ação mediadora.

Ao considerar a conscientização no ato de mediar a leitura, pode-se afirmar que a mesma é desenvolvida em conjunto com o entendimento de que a cultura, na qual a mediação

é fundamentada, é fator crucial para que a mesma obtenha sucesso. É necessário que a leitura seja entendida como uma forma de expressão individual em que as suas próprias vivências se refletem nas suas escolhas de textos, assim como elucidam as preferências do sujeito leitor. O(a) mediador(a) precisa entender que a cultura também atua como um parâmetro pelo qual o(a) leitor(a) se guia para decidir sobre o que ler, como ler e porque ler. Como sugere Mendonça (2021, p. 45) “[...] da postura crítica de um leitor consciente de sua realidade, que não se sujeita à estratégia do intelectual descompromissado em dar vez e voz ao oprimido”. Possibilitar o espaço de fala ao sujeito que participa da atividade de mediação da leitura é fomentar o senso crítico, que dificilmente se sujeitará ao pensamento de “massas”, mas busca a formação de sua própria opinião a partir de seu repertório informacional, considerando os diversos aspectos culturais e sociais.

O sucesso do(a) mediador(a) está na formação do(a) leitor(a), e em sua própria formação e conduta, que através da atividade mediadora desenvolve o senso crítico, uma ação humanizadora e se propõe a continuar aprimorando e ampliando seu repertório de saber. Para que esse “sucesso” seja alcançado, é preciso que as atividades de mediação da leitura considerem as peculiaridades desse leitor, desde a apresentação de um dispositivo literário, até as ações que podem ser suscitadas a partir daquela literatura. Por exemplo, apresentando literatura negra infantojuvenil para crianças negras de escolas públicas, de modo a favorecer o encontro com outros protagonistas negros, como também sobre temáticas que podem emponderá-las, que tratem sobre sua cor, o cabelo e outros traços representativos da pessoa negra.

Para isso, o(a) bibliotecário(a), o(a) mediador(a) da leitura, pode utilizar dos diversos dispositivos que estão presentes nas práticas socioculturais do(a) leitor(a). Esses dispositivos integram tanto o agir do produtor do dispositivo quanto dos sujeitos que estão vinculados ao coletivo. Por dispositivo informacional toma-se como base as reflexões defendidas por Pieruccini (2007, p. 5), para quem dispositivo é “[...] um signo, um mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos [...]” A partir dessa, entende-se que a biblioteca é um dispositivo, bem como os recursos que nela estão inseridos, por exemplo, os materiais informacionais presentes em seu acervo.

Dessa maneira, um livro, uma revista, uma fotografia, entre outros dispositivos informacionais podem realizar uma interferência sobre a realidade dos sujeitos e favorecer na tomada de consciência sobre si e o outro, incluindo o coletivo. Assim, a mediação da leitura,

visando o protagonismo, deve adotar dispositivos informacionais, realizar atividades conscientes e permitir uma participação ativa dos sujeitos, de modo que leitor(a) e mediador(a) possam se desenvolver durante a ação.

### **3 MEDIAÇÃO DA LEITURA PARA O PROTAGONISMO DA PESSOA NEGRA: AÇÕES BIBLIOTECÁRIAS NECESSÁRIAS**

A interpretação de um texto pode ser influenciada pelo contexto sociocultural dos sujeitos, por isso é necessário que as atividades de mediação da leitura sejam desenvolvidas a partir do respeito às vivências do(a) leitor(a), conduzindo este sujeito à reflexão de sua realidade e daqueles que estão em seu entorno. A partir dessa compreensão, as atividades de mediação da leitura, quando desenvolvidas de forma consciente, podem conduzir o(a) leitor(a) a uma emancipação social, por meio de um posicionamento crítico.

Este posicionamento crítico pode ser compreendido como um dos resultados que as atividades mediadoras podem proporcionar. Desse modo, o direcionamento à discussão sobre narrativas que historicamente grupos hegemônicos têm apresentado como verdade absoluta, favorece a ressignificação de sua conduta no mundo e proporciona visibilidade aos sujeitos que por tanto tempo foram silenciados. Portanto, as atividades mediadoras possibilitam o ato de ler textos, contextos, sujeitos e realidades, inclusive, propicia que grupos subrepresentados, como, por exemplo, pessoas negras possam alcançar a emancipação social e lutar contra posturas antirracistas e de opressão social.

Nesse contexto, é preciso que espaços informacionais, tais como as bibliotecas, possam desenvolver atividades de mediação da leitura voltadas às discussões sobre questões étnico-raciais, proporcionando diálogos sobre as histórias e as vivências de pessoas negras, retirando-as de um lugar de subserviência e coadjuvantes, para colocá-las como protagonistas. Para Cardoso (2015, p. 34) “[...] uma biblioteca que pretenda ser democrática precisa assumir a diversidade étnico-cultural do contexto em que está inserida”. A autora também destaca a necessidade de uma análise crítica dos conteúdos e imagens podem estereotipar personagens negros (Cardoso, 2015). As atividades leitoras que são realizadas em bibliotecas podem potencializar a conscientização dos usuários/leitores, enquanto sujeitos que agem em favor de mudanças sociais, transformadoras de sua vida e da história de vida do outro.

Para Aquino e Santana (2013, p. 17), esses ambientes informacionais podem contribuir com a disseminação de informações “[...] étnico-raciais capazes de construir imagens positivas

exercendo seu papel de servir a comunidade de modo geral e respondendo na prática às demandas da diversidade cultural assumindo assim o compromisso de organizar, representar e disseminar a informação étnico-racial adequadamente”. Nesse sentido, as bibliotecas podem atuar no desenvolvimento de ações mediadoras que possibilitam a discussão sobre questões raciais, proporcionando visibilidade a essa temática, rompendo com estereótipos e posicionamentos preconceituosos, e assim, promovendo o respeito ao outro, cooperando para expansão de compreensão dos valores identitários relacionados à pessoa negra e a cultura afrobrasileira.

Nessa consonância, Gomes (2016, p. 747) realiza apontamentos sobre o posicionamento consciente de bibliotecários(as) e a adoção de uma postura que combate atos discriminatórios.

O bibliotecário não deve se portar passivamente diante do acervo e sim estar atento e informado a respeito das ideologias e estereótipos que circulam nos diversos suportes informacionais a fim de propor uma reflexão ao processo de discriminação racial brasileiro que a desqualifica a participação da população negra na construção social (Gomes, 2016, p.747).

Ao refletir sobre os apontamentos da autora, entende-se a importância do papel social do(a) bibliotecário(a) em atuar conscientemente contra condutas preconceituosas, lutando contra todas as formas de opressão. As atividades de mediação da leitura desenvolvidas por esses(as) bibliotecários(as) devem considerar as características identitárias dos(as) leitores(as), favorecendo uma aproximação com as tradições e as práticas culturais dos(as) mesmos(as), além disso, essas ações também devem apoiar o alcance da apropriação da informação e da postura protagonista que conduz as ações humanizadoras e conscientes dos sujeitos no mundo.

Oliveira e outros autores (2019) ao desenvolver o texto intitulado *Informação para enfrentar a violência contra as mulheres negras* cujo objetivo foi contribuir para a produção de informação estatística oficial a respeito da violência contra as mulheres negras e fazer uma interface entre os estudos informacionais e os estudos sobre a violência contra as mulheres negras, teve como *corpus* da pesquisa o Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes (CERMFL), analisando as fichas de mulheres que buscaram esse lugar de acolhimento. Os autores apresentaram entre os resultados que esse ambiente de acolhimento à mulher oferece entre as atividades o atendimento social, psicológico, jurídico e arte-educação.

Desse modo, além das informações que são disponibilizadas por agentes mediadores(as) nesse espaço, também se considera nesta pesquisa a potência transformadora

da leitura, que embora não evidenciada pelos autores, pode-se entender que favorece um reconhecimento dessas mulheres, de sua realidade e das ações de enfrentamento e protagonismo que estão alcançando. Observa-se nessa realidade a possibilidade também de bibliotecárias e bibliotecários que poderiam atuar como mediadores(as) da informação e mediadores(as) da leitura, realizando a seleção e disponibilização de conteúdos; rodas de conversas e debates; indicação de leituras com reflexões e compartilhamentos de vivências, de modo que essas mulheres negras se sintam fortalecidas e prontas para emancipação social.

Outra pesquisa apresentada por Passos (2019), intitulada como *Infoeducação como prática colaborativa no processo de empoderamento da mulher negra*, que evidenciou as práticas infoeducativas realizadas no Clube Negrita contribuem com o empoderamento da mulher negra, sendo que esse Clube, segundo a autora, busca, por meio de obras de autores negros, promover o letramento, a troca de experiências e conhecimentos. Passos (2019, p. 139) descreve que

A mediação é realizada por Bruna e, ao apresentar o autor, realiza um resgate biográfico, trazendo o contexto histórico em que o autor vive ou viveu, seus principais feitos, premiações, e demais curiosidades. Em relação à obra, aborda seu contexto histórico, além de apontar outras fontes externas que possam complementar a apresentação da obra, como resenhas feitas por outras pessoas. A leitura compartilhada é realizada por todos os participantes em voz alta. Caso algum participante não compreenda o significado de alguma palavra ou sua pronúncia, é possível contar com o auxílio dos demais. Cada participante lê um parágrafo e passa para o próximo, até concluir a leitura dos excertos selecionados. Na discussão, Bruna resgata informações das apresentações de autor(a) e obra, questiona o que os participantes compreenderam sobre o que foi apresentado, questiona reflexões e sentimentos que tiveram no decorrer da leitura, como forma de estimular o diálogo entre eles.

A partir dessa perspectiva, entende-se que bibliotecárias e bibliotecários podem se apropriar desse espaço necessário de negociação de sentidos, realizando leituras em coletivo, utilizando uma metodologia próxima a descrita pela autora, de modo a provocar reflexões, debates e leituras de mundo mais complexas que possibilitem aos leitores e às leitoras negros e negras se sentirem provados a (re)escreverem suas próprias histórias, produzirem e compartilharem saberes e serem protagonistas de suas vidas. Assim, os mediadores(as) da leitura, bibliotecárias e bibliotecários, podem realizar ações como essas em bibliotecas, mas também em praças públicas, livrarias, em territórios coletivos, convidativos e participativos à presença e ação de todos e todas.

O que se deseja com esses exemplos apresentados pela literatura é demonstrar que muito mais pode ser realizado. O bibliotecário e a bibliotecária podem ressignificar seu papel como mediador(a) da leitura e agir em prol ao protagonismo de pessoas negras, favorecendo

que mais sujeitos possam ler, reconhecer e viver novas dimensões de suas histórias, transformando sua realidade e do coletivo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Qual o papel do bibliotecário e da bibliotecária nas atividades de leitura? Essa pergunta que pode parecer fácil em sua resposta é complexa na realidade que insiste em subestimar os(as) agentes mediadores(as), seja por falta de recurso ou dos discursos culturalmente construídos de ausência de interesse por parte de leitores e leitoras. É preciso desmitificar narrativas, que insistem em desestimular agentes mediadores de leitura, como bibliotecários(as), em favorecer a mais ampla possibilidade de realizar o ato de ler que pode incluir e transformar vidas. Assim, muitos sujeitos, especialmente pessoas negras, podem ser privadas da formação leitora que demonstra que independente do dispositivo informacional ou da fonte que acessam, como ‘as fontes vivas’, elas são leitoras.

A leitura se dá na oralidade, na contação de histórias, ocorre na ‘interpretação do tempo’, na decodificação e entendimento sobre uma letra de música ou uma imagem, entre outros movimentos sociais. Portanto, a leitura precisa ser descomplicada para ser aceita, desejada e entendida como um ato necessário para o desenvolvimento dos sujeitos. O bibliotecário e a bibliotecária, como mediadores(as) da leitura, devem entender que sua missão como agentes da informação só estará efetivamente alcançada se atribuírem a relevância necessária à mediação da leitura.

Em sua missão social, como atores de transformação, os(as) bibliotecários(as), mediadores da leitura, podem favorecer que maiorias minoritárias reconheçam a própria luta, (re)leiam sua história e de sua ancestralidade e alcancem o protagonismo. A pessoa negra, entre esses sujeitos colocados à margem da sociedade, historicamente negados do seu lugar de fala, merecem a justa reparação social que o(a) bibliotecário(a) auxilia ao favorecer a formação leitora, ao possibilitar o ato de ler e o espaço de compartilhamento e produção de narrativas que lhes proporcionem a conscientização de sua força e a possibilidade da emancipação social.

#### **REFERÊNCIAS**

AQUINO, Mirian Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves. Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de

preservação da memória de negros. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 17–36, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1780>. Acesso em: 29 jul. 2024.

CARDOSO, Francilene do Carmo. **O negro na biblioteca: mediação da informação para construção da identidade negra**. Curitiba: CRV, 2015. 114p.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. *In*: FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1981. p. 9 - 14.

GOMES, Elisângela. Afrocentricidade: discutindo as relações étnico-raciais na biblioteca. **Revista ACB**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 738–752, 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1216>. Acesso em: 19 jul. 2024.

MENDONÇA, Ismael Lopes; DUMONT, Lígia Maria Moreira. A Leitura sob o prisma da cultura: o contexto em evidência. *In*: MENDONÇA, Ismael Lopes; DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). **Leitor, leitura e seus contextos: livro de estudos**. Florianópolis, Rocha Gráfica 2021. p. 29-54.

PASSOS, Ingrid. Infoeducação como prática colaborativa no processo de empoderamento da mulher negra. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da Silva; LIMA, Graziela dos Santos (org.). **Bibliotecári@S Negr@S: informação, educação, empoderamento e mediações**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019. (Selo Nyota).

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007.

OLIVEIRA, Patrícia da Silva *et al.* Informação para enfrentar a violência contra as mulheres negras. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da Silva; LIMA, Graziela dos Santos (org.). **Bibliotecári@S Negr@S: informação, educação, empoderamento e mediações**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019. (Selo Nyota).

SILVA, Rodrigo José da. Formar leitores na escola. *In*: SILVA, Rodrigo José da; BORTOLIN, Sueli (org.). **Fazeres cotidiano da biblioteca escolar**. São Paulo: ABECIN, 2018. p. 97 - 103. Disponível em: [repositoriobib.ufc.br/000042/00004232.pdf](https://repositoriobib.ufc.br/000042/00004232.pdf). Acesso em: 26 jun. 2024.